

Conhecimento de adolescentes grávidas sobre aleitamento materno

Knowledge of pregnant teens on breastfeeding
Conocimiento de los adolescentes embarazadas en la lactancia materna

Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Gressiely Cavalcante Lima Melo², Mariana Gonçalves de Oliveira³,
Kariane Gomes Cezario⁴

¹ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-Ceará. ² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família de Pedra Branca - Ce. Fortaleza-Ceará, ³ Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-Ceará, ⁴ Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-Ceará.

Submissão: 13/01/2011

Aprovação: 19/04/2011

RESUMO

A gravidez na adolescência pode interferir no aleitamento materno causando desmame precoce. Objetivou-se identificar o conhecimento de adolescentes grávidas sobre aleitamento materno. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Realizado em Unidade Básica de Saúde do município de Pedra Branca- CE, em agosto de 2009. Os dados foram organizados em categorias e analisados à luz do referencial teórico. Foram respeitados os aspectos éticos em pesquisa. Realizado com cinco adolescentes grávidas. Quando indagadas sobre o que entendiam por amamentação, quatro referiram ser algo saudável para a criança. A importância do aleitamento materno, três citaram ser fator da prevenção de doenças. A indagação de já terem recebido informações, três relataram não terem recebido. Se durante o pré-natal, os profissionais as orientaram, quatro afirmaram não ter tido nenhuma informação. Conclui-se que muitas adolescentes desconhecem a importância da amamentação, tornando-se cada vez mais importante as consultas pré-natais e as orientações de enfermagem. Descritores: Conhecimento. Aleitamento materno. Adolescente. Enfermagem.

ABSTRACT

The teenage pregnancy can interfere with breastfeeding causing early weaning. The objective was to identify the knowledge of pregnant teenagers about breastfeeding. Exploratory, descriptive, qualitative approach. Held in the Basic Health Unit of the municipality of Pedra Branca-EC in August 2009. The data were analyzed and organized into categories. We respected the ethical aspects Research. Performed with five pregnant teenagers. When asked what they understood by breastfeeding, four reported being something healthy for the child. The importance of breastfeeding, being cited three factors of disease prevention. The question of ever having received information, three reported they had not received. If during the prenatal period, the professionals guided, four reported having no information. It is concluded that many teenagers are unaware of the importance of breastfeeding, making it increasingly important to prenatal visits and nursing guidelines. Descriptors: Knowledge. Breast feeding. Adolescent. Nursing.

RESUMEN

El embarazo en la adolescencia puede interferir con la lactancia materna que causa el destete precoz. El objetivo fue identificar el conocimiento de las adolescentes embarazadas sobre la lactancia materna. Exploratorio, el enfoque cualitativo, descriptivo. Lugar: en la Unidad Básica de Salud del municipio de Pedra Branca-CE en agosto de 2009. Los datos fueron analizados y organizados en categorías. Respetamos los aspectos éticos de investigación. Realizado con cinco adolescentes embarazadas. Cuando se le preguntó lo que entendían por la lactancia materna, cuatro reportaron haber sido algo saludable para el niño. La importancia de la lactancia materna, que se cita tres factores de prevención de enfermedades. La cuestión de la información que se haya de haber recibido, tres informaron que no habían recibido. Si durante el período prenatal, los profesionales guiados, cuatro indicaron que no tenían información. Se concluye que muchos adolescentes no son conscientes de la importancia de la lactancia materna, por lo que es cada vez más importancia a las visitas prenatales y orientaciones de enfermería. Descriptores: Conocimiento. Lactancia materna. Adolescente. Enfermería.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescente o indivíduo entre a faixa etária de 10 a 19 anos de idade⁽¹⁾. Durante esta fase, ocorrem transformações psicossociais, onde se vivenciam novos momentos, novas emoções e conflitos pessoais como a afirmação da personalidade, desenvolvimento sexual e espiritual, busca e realização dos projetos de vida e da autoestima. Das novas emoções e conflitos vivenciados, podem surgir problemas como dificuldade, preocupação, tormento, desarranjo de idéias, uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas e conflitos de personalidade, que podem ocasionar dificuldade de relacionamento com os pais e demais pessoas de seu convívio, práticas sexuais sem a adoção de medidas de proteção tanto para as doenças sexualmente transmissíveis (DST), quanto para a prevenção de uma possível gravidez na adolescência⁽²⁾.

Quando retratada a gravidez na adolescência, considerada como problema de saúde pública, esta pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, assim como problemas econômicos e psicossociais⁽³⁾. Sendo assim, deve ser acompanhada durante o pré-natal, parto e nascimento, bem como no período puerperal no sentido de evitar complicações, tendo influência sobre a taxa de mortalidade materna e perinatal.

Dados de 2006 relatam que 70% das crianças menores de quatro meses no Ceará recebem aleitamento materno exclusivo e 28% estão em aleitamento materno predominante ou misto. Apesar do número elevado de crianças em aleitamento exclusivo, um percentual considerável de bebês está em aleitamento, mas não exclusivamente. Isto é fato a ser pesquisado e conforme causa é necessária uma intervenção imediata⁽⁴⁾.

No país, sugere-se que o baixo período de amamentação é acarretado pela falta de informações às mães e à sociedade em geral. Este baixo conhecimento sobre aleitamento leva a uma maior oportunidade do uso de mamadeiras⁽⁵⁾. Além da falta de conhecimento, durante a gestação, a mulher encontra-se com dúvidas, inseguranças e medos. Diante disto, torna-se importante a presença de um profissional que a oriente⁽⁶⁾. A Enfermagem tem papel de grande valia, pois repassa informações que essas gestantes necessitam, utilizando uma linguagem clara e objetiva, esclarecendo suas dúvidas, medo e tabus, mostrando-as que, amamentar é uma demonstração de cuidado e carinho com seu filho.

Os serviços materno-infantis têm importante papel na promoção da amamentação. Em face do papel protetor do aleitamento materno sobre a morbidade e mortalidade infantis, as iniciativas de promoção da prática devem ser consideradas prioritárias dentro das políticas de saúde pública de cuidado infantil⁽⁷⁾.

Para isso, é importante que os profissionais de saúde que trabalham na comunidade conheçam a realidade de tal para intervir pontualmente e positivamente.

Dentre os benefícios oferecidos pelo aleitamento materno, pode citar a diminuição do risco de infecção e de morte infantil, aumento do vínculo mãe e filho, possibilitando uma melhor qualidade de vida futura⁶. Estudos referem que o leite materno, além de oferecer benefícios quanto à diminuição de infecções, doenças respiratórias e diarreicas, ainda tem um importante papel quanto o desenvolvimento físico e cognitivo do bebê, reduzindo também, malformações orais⁽⁸⁾. Sendo assim, enfatiza-se que, o desmame precoce pode acarretar vários prejuízos à saúde do bebê, deixando-o exposto a infecções que podem levá-lo à morte.

Nesse intuito, o objetivo do estudo foi identificar o conhecimento de adolescentes grávidas sobre aleitamento materno, com enfoque em perceber os fatores que podem influenciar na decisão de amamentar e conhecer o perfil das adolescentes grávidas em uma Unidade Básica de Saúde no estado do Ceará.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, para que se possa compreender de modo mais detalhado as expectativas e opiniões sobre o tema abordado. Abordagem qualitativa, caracterizada pela apreensão maior com o aprofundamento e abrangência da compreensão do grupo social em estudo do que com a generalização dos conceitos teóricos testados. Portanto, não privilegia o critério numérico, mas sim a capacidade de refletir a totalidade nas suas múltiplas dimensões e deve privilegiar os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer. Contudo, o número de participantes deve ser suficiente para permitir certa reincidência das informações⁽⁹⁾.

O estudo foi realizado na residência das adolescentes grávidas que realizavam pré-natal numa Unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), no estado do Ceará. Optou-se por este local de coleta por facilitar a obtenção das informações. Esta unidade foi escolhida por atender a um grande número populacional. Atualmente, sua equipe é composta por médico, enfermeiro, dentistas, técnicos de enfermagem, atendente de consultório dentário (ACD) e agentes comunitários de saúde (ACS). O horário de atendimento da referida unidade é horário comercial.

A pesquisa foi realizada em agosto de 2009. Composto por cinco adolescentes grávidas da Unidade citada que se encontravam dentro dos seguintes critérios de inclusão: estar realizando o pré-natal na Unidade da Estratégia de Saúde da Família do referido bairro, que fossem alfabetizadas e acima de 18 anos, fato este que permite as mesmas assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta de dados, foi elaborado um formulário com questões abertas para a identificação do conhecimento das adolescentes grávidas sobre aleitamento materno, importância do leite para a mãe, vantagens

da amamentação para a mulher e criança e cuidados com as mamas. Utilizaram-se questões abertas, pois estas disponibilizam alternativas de resposta, sendo assim, a entrevistada ficou livre para descrever suas respostas. No entanto, por escolha das entrevistadas, as respostas foram passadas ao formulário pela pesquisadora e, como as respostas foram sucintas, não ocorreram perda de dados.

Em um primeiro momento foi realizado um convite às adolescentes grávidas. No segundo momento depois de aceitar participar da pesquisa, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual, constam os objetivos da pesquisa e a garantia do anonimato aos participantes. Após assinatura do mesmo, foi feita a coleta dos dados com a utilização do formulário mencionado anteriormente.

Os dados foram analisados a partir das descrições das adolescentes. As falas foram agrupadas segundo cada pergunta para melhor organização e identificadas pela letra A seguida por números para garantir o anonimato das mulheres.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), cujo protocolo (COMPEPE) nº 179/09. O mesmo buscou, quanto aos aspectos éticos, seguir a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que prediz a beneficência, não maleficência, além do direito aos participantes de retirar-se da pesquisa se assim o desejar. O presente estudo não oferece nenhum risco aos sujeitos participantes e tem como benefício identificação do conhecimento de adolescentes sobre amamentação, com o intuito de intervir e realizar educação em saúde para as mesmas. O aleitamento materno possui vantagens para a mãe e criança e, por isso, é fundamental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado com cinco adolescentes grávidas, uma com 18 e quatro tinham 19 anos. Quando questionadas sobre a profissão, uma era balconista, uma agricultora e três donas de casa, sendo que, uma destas três, referiu ter deixado de trabalhar para dedicar-se mais à gestação. Quanto à renda familiar, uma referiu ter renda menor que 01 salário, três referiram 01 salário e uma mais de 04 salários. No que se refere à situação conjugal, duas adolescentes eram solteiras e três casadas. Quanto à escolaridade, observa-se que três entrevistadas cursaram o 1º grau completo, uma cursou o 2º grau incompleto e uma o 2º grau completo.

Alguns autores relatam que a idade materna mais jovem tem relação com uma menor duração no período de aleitamento materno. O egocentrismo próprio da adolescência pode influenciar negativamente no aleitamento⁽¹⁰⁾. A maternidade na adolescência pode significar prejuízo na prática da amamentação, pois nessa fase a maturidade fisiológica e emocional não foi plenamente atingida⁽¹¹⁾.

A atitude positiva do pai quanto ao aleitamento materno, parece exercer um maior efeito na capacidade da mãe em relação ao ato de amamentar⁽¹⁰⁾. Sendo assim, o pai poderá exercer influência na prática da amamentação com estas mulheres casadas no presente estudo. Para isso, é necessário incentivar aos mesmos sobre a importância do seu papel nestes momentos.

Percebe-se que o momento ideal para ingressar o pai no processo de amamentação deve ser nas consultas de pré-natal, no qual são dadas todas as orientações sobre o aleitamento materno e assim, o homem conheceria os benefícios do leite materno. Dessa forma, poderia dar apoio e suporte emocional a mulher, além de ajudá-la a enfrentar as dificuldades e problemas durante o aleitamento. Agindo dessa maneira o pai se sente integrante dessa ocasião importante para a mãe e o recém-nascido⁽¹²⁾.

Um maior nível de escolaridade das mães é um fator contribuinte para o aprendizado e motivação da amamentação⁽⁵⁾. Nesta pesquisa, a escolaridade poderá exercer influência, já que apenas uma das gestantes tem o 2º grau completo. Mães com maior grau de instrução tendem a amamentar por mais tempo, em decorrência principalmente da possibilidade de um maior acesso a informações sobre as vantagens do aleitamento materno⁽⁸⁾.

O conhecimento materno sobre as vantagens do aleitamento é fundamental, pois é a partir deste esclarecimento que as mães possivelmente se sentirão seguras para tal ato. Para isto, o profissional, especialmente o enfermeiro, educador e promotor da saúde, deve fazer parte deste processo.

Como uma das vantagens do aleitamento materno é a economia familiar, evitando gastos com a alimentação do bebê durante os seis primeiros meses de vida, é fundamental o incentivo ao aleitamento exclusivo durante este período. No atual estudo percebeu-se que a maioria das mães tem renda de até um salário mínimo (04), contudo, faz-se importante o incentivo ao aleitamento.

Quando questionadas se entendiam e obtiveram informações sobre o aleitamento materno, quatro das adolescentes referiram entender, relatando ser algo saudável para a criança e uma referiu ser uma forma de expressar o amor pelo filho. As principais falas sobre a questão: "É dar mais saúde para a criança" (A2); "É poder estar com o bebê, passar carinho pra ele, alimentar, e é uma forma de expressar o amor por ele e poder sentir ele mais pertinho de mim" (A4).

Os benefícios do aleitamento materno para a saúde e desenvolvimento da criança são comprovados cientificamente. Uma das vantagens é a proteção contra doenças respiratórias e diarreicas, devido aos fatores de proteção imunológica que dispõe. Por esses fatores, o aleitamento materno foi instituído como uma estratégia simplificada na atenção primária para a redução da morbidade e mortalidade infantil⁽¹³⁾. Além de diminuir o risco de infecção e até de morte infantil, o leite materno

umenta o vínculo mãe-filho, o que possibilita uma melhor qualidade de vida futura⁽⁶⁾.

O aleitamento materno significa sobrevivência para o recém-nascido, uma prática natural e eficaz, portanto direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. Um ato que para atingir o sucesso dependerá de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde que estão envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Por isso, é considerado o alimento ideal não somente para recém-nascidos a termo, como também é o mais indicado para prematuros⁽¹⁴⁾.

Dentre outros benefícios trazidos pela prática da amamentação, pode ser citado: proteção contra alergias; favorecimento no crescimento e desenvolvimento intelectual. Não obstante, notam-se também as vantagens para a mãe, como menores possibilidades de desenvolver câncer de mama, maior rapidez na involução uterina e proteção contra a gravidez nos primeiros meses após o parto⁽¹⁴⁾.

Com relação à importância e vantagens do aleitamento materno para o bebê e para elas, uma referiu ser importante, mas não sabia explicar, três citaram como importante fator a prevenção de doenças e uma referiu ser importante para o desenvolvimento do bebê. Foram citados como vantagens do aleitamento para as mães, a prevenção do câncer de mama e o retorno ao peso antecedente à gestação. As principais descrições pertinentes ao assunto:

Acho importante sim, mas não sei explicar (A1);

É para o desenvolvimento da criança, pra dentição, o prazer de amamentar e também evita doenças pra gente (A2)

Muito importante. Porque ele não adocece. Você amamentando, ele não adocece tanto quanto tomando leite de vaca. Os ossos vão ficar mais fortes e protege de doenças, ele vai fazer com que eu emagreça, quando a criança vai sugando, você vai desinchando e, ele previne contra o câncer de mama (A4).

Em estudo com um grupo de mulheres, verificou-se que as mesmas tinham o aleitamento como uma forma de evitar doenças, sendo que muitas não conheciam as reais vantagens do aleitamento⁽⁸⁾.

Sendo assim, percebe-se a relevância da orientação sobre a temática, mostrando às gestantes a importância do aleitamento, devendo este ser exclusivo durante os seis primeiros meses de vida. Além de diminuir o risco de mortalidade, protege contra a incidência e gravidade de doenças diarreicas, pneumonias, otite média e, variadas infecções que podem acometer o bebê⁽¹⁵⁾.

A necessidade da presença dos profissionais de saúde pode fortalecer o estímulo à amamentação exclusiva, mesmo diante de várias situações de insegurança, incômodo e desconforto das mães⁽⁴⁾. Mas, para isso, o mesmo precisa ser receptivo, e levar em conta as opiniões em relação às crenças, mitos e tabus que envolvem a amamentação. É indispensável, pois, evitar posição autoritária. Deve-se conversar com as mães sobre tais crenças, conhecê-las, entendê-las e questioná-las junto às famílias. Ao proceder desta forma, surge a oportunidade de dialogar e aproximar-se da família e da nutriz. Estas atitudes exercem profunda influência sobre o comportamento e as decisões⁽¹⁶⁾. Neste sentido, é decisiva a atuação do profissional de saúde. Cabe-lhe informar a lactante sobre a composição do leite materno e a importância deste⁽¹⁷⁾.

O profissional de saúde, portanto, é necessário na promoção do aleitamento materno, pois ao ajudar a nutriz, através do acompanhamento pré-natal cuidadoso, formação de grupos de gestantes, alojamento conjunto, durante a puericultura e na promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento, pode expor à mãe o quão é eficaz o leite materno para seu filho⁽¹⁸⁾. E, com a utilização de tecnologias educativas capazes de despertar o interesse dos clientes, a possibilidade de informação certamente melhorará.

O enfermeiro, como profissional responsável pela educação em saúde, cria estratégias no seu ambiente de trabalho como forma de dinamizar a assistência. Estudo já desenvolvido contemplando a literatura de cordel foi necessário para mostrar aos profissionais a validade desta forma lúdica de passar informações em saúde. Nesta pesquisa retratava-se a temática aleitamento materno e percebeu-se que os folhetos de cordel são formas importantes de educação em saúde⁽¹⁹⁾. A amamentação é uma prática saudável e deve ser estimulada.

Quando perguntadas sobre as informações referentes ao aleitamento e quem as passou, três relataram não ter recebido orientações, duas referiram ter recebido informações do profissional de enfermagem. Dentre as cinco adolescentes entrevistadas, nenhuma citou, em momento algum, informações repassadas por amigos ou familiares. Veja as principais respostas:

Sim. A enfermeira do posto (A3);

Sim. A enfermeira que faz o meu pré-natal (A4);

Orientar sobre amamentação requer tempo, dedicação do profissional de saúde e isso, muitas vezes, na consulta pré-natal, é considerado difícil. É preciso disponibilidade para ouvir a mulher afim de que ela conte suas experiências anteriores, suas crenças, que sem dúvida são pontos-chaves para o futuro da próxima amamentação⁽²⁰⁾. Sabe-se que os enfermeiros devem orientar as mães em relação ao aleitamento, pois são

profissionais preparados para ensiná-las e evitar qualquer dúvida e ansiedade futura.

Como determinado, o atendimento à mulher deve ser prestado no pré-natal, parto e puerpério. Quando a mulher não sabe manejar o processo de amamentação, o período puerperal torna-se muito mais difícil. Contudo, poderá ser facilmente conduzido se tiver a presença de um profissional da saúde próximo a ela⁽²¹⁾.

Numa pesquisa sobre determinantes do desmame precoce no Distrito Noroeste de Campinas, segundo observou-se, foi necessária a participação da equipe de enfermagem na orientação sobre amamentação. Esses profissionais são essenciais na assistência à saúde, pois ajudam a apoiar e incentivam o processo de lactação com vistas a promover assimilação da prática do aleitamento materno⁽²²⁾.

Em estudo sobre percepções e vivências de mães de prematuros, mães não tinham nenhuma dificuldade para amamentar, quando do retorno a casa. Isso aconteceu devido ao apoio e suporte prévio dos profissionais da maternidade às mães, ao escutá-las, compreendendo individualmente as demandas relacionadas à amamentação e oferecendo ajuda prática, quando preciso. De maneira geral, os conselhos e opiniões de pessoas próximas e de profissionais de saúde são elementos significativos para o aleitamento materno⁽⁴⁾.

É necessário um maior empenho da enfermagem no que se refere a orientações às adolescentes grávidas, levando em consideração que essa faixa etária tem uma maior probabilidade de desistir da amamentação devido às próprias transformações existentes nessa fase, tais como imaturidade física e emocional. A enfermagem deve, portanto, realizar continuamente trabalhos voltados para as adolescentes grávidas, ajudando-as a superar seus medos, dúvidas, dificuldades e inseguranças frente ao ato de amamentar.

Ainda no período pré-natal, a mãe deve receber orientações que estimulem esta prática, em especial porque a amamentação, um ato aparentemente espontâneo, exige aprendizado para o bom posicionamento do recém-nascido, o apoio da mama e o estímulo para a pega correta⁽²³⁾.

Com relação ao questionamento se o aleitamento trará vantagens para o bebê e quais seriam estas, as entrevistadas relataram como vantagens o desenvolvimento e a saúde. Segue as falas:

Com certeza. Evita várias doenças, ajuda a criança a desenvolver melhor e crescer saudável (A2);

Sim. Pra saúde e pra dentição (A3).

Neste estudo observa-se que as gestantes têm noção de algumas vantagens acerca da amamentação para o filho. Isto corrobora com outros trabalhos, onde se verifica que as gestantes têm noção dos valores imunológicos do leite materno para a criança, no entanto, ainda são pouco conhecidos os outros benefícios do

aleitamento materno⁸. Observa-se o pouco conhecimento por parte destas, sendo este um fator que pode levá-las a oferecerem precocemente alimentos artificiais ao bebê, expondo os mesmos a infecções, bem como alergias e outras patologias. Quando indagadas se seu filho poderá ter algum problema se não for amamentado, todas responderam que sim, sendo citadas, pneumonias, desnutrição e outros. Eis as falas:

Sim, quando mama é mais sadio, até a pele é mais fina (A1);

Pode ter pneumonia e, por qualquer coisa ele vai gripar (A3);

Sim. Dizem que quando a criança não toma leite do peito ela não cresce normal e nem fica no peso ideal (A4);

Sim. Fica desnutrido (A5).

Quando questionadas sobre o que entendiam por aleitamento materno exclusivo, duas relataram não saber o que significa. Segue as principais falas:

Só o leite até os seis meses (A2);

Não sei o que é (A3);

É dar só o leite do peito ao meu filho (A4);

Não entendo nada (A5).

O aleitamento materno exclusivo é aquele em que a criança recebe somente o leite materno, direto da mama ou ordenhado ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas e xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos⁽²⁴⁾. Percebe-se, portanto, que o desconhecimento sobre o aleitamento, é um fator de grande influência para o desmame precoce. Sendo o desmame definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo⁽⁸⁾.

Quando indagadas sobre os cuidados para amamentar bem, uma relatou não saber, duas relataram fazer a higiene nos seios, uma disse exercícios nos seios e uma boa alimentação. Observe as falas:

Massagens no peito pra engrossar a pele pra não ferir (A1);

Comer bem, comer muita fruta e tomar muita água. Fazer exercícios no peito, passando a toalha em círculos e se o bico for pra dentro tem um exercício que eu não sei explicar (A4);

Dar o peito na hora certa e ter higiene (A5).

Quando questionadas se já se sentiam preparadas para amamentar, três referiram que sim, duas expressaram insegurança em sua resposta. As falas principais:

Mais ou menos, mas quero amamentar se Deus quiser até os seis meses (A1);

Quase, não sei se vou aguentar, dizem que dói muito (A4);

Percebe-se nestas falas o desejo de amamentar, mas há insegurança de algumas gestantes no que se refere ao ato de amamentar propriamente dito, pois as mesmas vêem como algo doloroso.

A amamentação, muitas vezes, deve ser aprendida para que possa se prolongar com êxito, levando-se em consideração que a maioria das nutrizes precisa de esforço e apoio constantes. Ao se depararem pela primeira vez com o aleitamento, precisam de auxílio para que lhes apresentem uma forma de conduzir-se nesse processo e, na maioria das vezes, tem como referencial, familiares, vizinhos e amigos⁽⁸⁾.

Numa pesquisa realizada, conforme percebeu-se, o conhecimento básico sobre os cuidados com o recém-nascido entre mulheres grávidas é baixo. A aquisição de conhecimento é informal, e inexistente empenho dos programas educacionais em abordar tais conteúdos. Conhecimentos sobre as práticas da amamentação ain-

da são insuficientes, conduzindo a dificuldades em relação ao sucesso da lactação. Assim, muitos programas educacionais para mulheres grávidas devem priorizar esta temática sobre o cuidado ao recém-nascido e promoção do aleitamento materno⁽²⁵⁾.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com o presente estudo que, o conhecimento de adolescentes grávidas sobre o aleitamento materno é deficiente. As mesmas referem perceber a importância que o mesmo tem com relação à saúde delas e do bebê, mas não sabem ao certo quais os seus benefícios.

Observa-se que muitas adolescentes grávidas ainda desconhecem a importância da amamentação, tornando-se cada vez mais importante as consultas pré-natais e as orientações de enfermagem voltadas para essa faixa etária. O momento da consulta pré-natal, portanto, deve ser um período onde os profissionais de saúde, especificamente os enfermeiros, por trabalharem diretamente com educação e promoção da saúde, possam esclarecer suas dúvidas, bem como serem orientadas sobre as vantagens do aleitamento materno e incentivadas ao ato de amamentar. É neste momento que estes profissionais de saúde, em especial as enfermeiras devem conhecer a realidade das mulheres adolescentes e ajudarem na superação das principais dificuldades.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Marco legal: Saúde, um Direito de Adolescentes, 2007.
2. Figueiredo R. Sexualidade, Prática Sexual na Adolescência e Prevenção de Gravidez Não-Planejada, incluindo contracepção de emergência. São Paulo: Instituto de Saúde e Rede CE - Rede Brasileira de Promoção de Informações e Disponibilização da Contracepção de Emergência; 2005.
3. Yaslle MEHD. Gravidez na Adolescência. [editorial]. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria 2006; 28(8):443-45
4. Braga DF, Machado MMT, Bosi MLM. Amamentação exclusiva de recém-nascidos prematuros: percepções e experiências de lactantes usuárias de um serviço público especializado. Rev Nutr. 2008; 21(3):294-302.
5. Melo AMCA, et al. Conhecimentos e Atitudes sobre Aleitamento Materno em Primíparas da Cidade do Recife, Pernambuco. Ver. Bras. Saude Mater. Infant. 2002; 2(2):137-142.
6. Bueno LGS, Teruya KM. Aconselhamento em Amamentação e sua Prática. J Pediatr (Rio J). 2004; 80(5 Supl):S126-S130.
7. Black RE, Morris SS, Bryce J. Where and why are 10 million children dying every year? Lancet 2003; 361(9376):2226-34.
8. Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LR, Nery IS, Mendonça RCM, Campelo SMA. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2008; 61(4):488-92
9. MINAYO, M.C.S.; SANCHES.O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cad. Saúde Públ. 1993; 9(3)239-262.
10. Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento Materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Revista de Nutrição 2006; 19(5):623-630.
11. Percegoni N, Araujo RMA, Silva MMS, Euclides MP, Tinoco ALA. Conhecimento sobre Aleitamento Materno de Puérperas Atendidas em Dois Hospitais de Viçosa, Minas Gerais. Revista de Nutrição 2002; 15(1):29-25

12. Piazzalunga CRC, Lamounier JA. A paternidade e sua influência no aleitamento materno. *Pediatria (São Paulo)* 2009; 31(1):49-57.
13. Monteiro JCS, Gomes FA, Nakano AMS. Percepção das Mulheres Acerca do Contato Precoce e da Amamentação em Sala de Parto. *Acta Paul Enfermagem* 2006; 19(4):427-32.
14. Almeida JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. São Paulo, 2004.
15. Giugliani ERJ. O Aleitamento Materno na Prática Clínica. *J Pediatr* 2000; 76(supl.3):s238-s52
16. Gonçalves AC, Bonilha ALL. Crenças e práticas da nutriz e seus familiares relacionadas ao aleitamento materno. *Rev Gaúcha Enferm* 2005; 26(3):333-344.
17. Marques ES, Cottar RMMC, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Rev Ciênc Saúde Coletiva Soc* [periódico na Internet]. 2008 [citado 25 ago 2009]. Disponível em: http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3241.
18. Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, et al. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2002; 2(3):253-261.
19. Oliveira P. M. P. Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. 2007. 30f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2007.
20. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciênc. saúde coletiva* 2007; 12(2):477-486.
21. Zorzi NT. Práticas utilizadas pelas puérperas nos problemas mamários. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(4):521-26.
22. Volpini CCA, Moura EC. Early weaning determinants in a district of Campinas, Brazil. *Rev. nutr.* 2005; 18(3):311-319.
23. Giugliani ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *J Pediatr (Rio J)* 2004; 80(5 Supl):S147-S154.
24. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Cad. Da Atenção Básica; 2009.
25. Issler H, Rodrigues MBS, Senna DM. Knowledge of newborn healthcare among pregnant women: basis for promotional and educational programs on breastfeeding. *São Paulo Med J.* 2001; 119(1):7-9.